

**AS DIMENSÕES DIALÓGICAS
DA MEDIAÇÃO DE LEITURAS**

Giltânia de F. S. Nery (UFRRJ)
giltanyasantos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho da prática leitora sob a ótica dos estudos das dimensões dialógicas alinhadas aos estudos de Vincent Jouve. E selecionamos as características dessas dimensões que permeiam a mediação de leitura. Analisamos a prática dialógica no ensino da leitura em sala de aula, ou seja, a forma como o sujeito constrói sua memória leitura e revela.

Palavras-chave:
Dialógicas. Jouve. Leitura.

ABSTRACT

This work of reading practice from the perspective of studies of dialogical dimensions aligned with the studies of Vincent Jouve. And we selected the characteristics of these dimensions that permeate reading mediation. We analyze the dialogic practice in the teaching of reading in the classroom, that is, the way the subject builds his reading memory and reveals it.

Keywords:
Dialogical. Jouve. Reading.

1. Introdução

Em um estudo exploratório sobre as atividades de mediação de Leitura e como acontece esse processo de desenvolvimento leitor. Identificar e analisar as ações da mediação de leitura desenvolvidas em sala de aula, bibliotecas de forma a compreender o papel dos participantes dentro do campo das práticas de formação do leitor.

Estudar as competências em informação do professor-mediador de Leitura, abordando o papel social e sua participação no processo de formação leitora, lembrando que na mediação não se encerra na prática já desenvolvida. Ela deve ter contato com os interesses do leitor, como meio para novas leituras e desdobramentos.

O contato com todo tipo de linguagem verbal e não verbal é de fundamental importância, nesse processo de mediação, pois é uma das formas da construção de leitores críticos que compreendam o papel da

leitura no cotidiano, esse é outra questão que representa um dilema para professores que na maioria das vezes assumem a responsabilidade desse processo mediador.

Afinal de que depende o incentivo à Leitura? São inúmeras questões que permeiam esse questionamento, atrelada a elas seguem outras, quais ações do mediador, como contribuir na formação. Através desse estudo podemos até destacar algumas respostas, sabendo que elas constroem-se e desconstroem-se continuamente, porque há um processo contínuo. O aprofundamento dessa questão vem com várias situações, o espaço em que a criança está inserida, muitas das vezes o contato literário só acontece dentro dos muros da escola. É na fase infantil que há oportunidades e práticas mediadoras. O indivíduo se reconhece em pleno desenvolvimento leitor quando se reconhecem nas leituras que suscitam a liberdade e a autonomia

Mediar a leitura...

Na obra, *A importância de ler*, de Paulo Freire (1982), o autor faz uma ressignificação de sua prática pedagógica guardados nos recôncavos das lembranças e dando ênfase ao que para ele é necessário (significativo).

Conhecimento. Numa aproximação mais evidente da experiência leitora e leitura ganha uma relevância nas práxis, nas interações comunicativas entre os sujeitos.

2. Dialogicidade

Surge como uma prática social e cultural de mediação de leitura. Ela é o diálogo, propriamente dito, é o pilar para a construção e apropriação do conhecimento o, numa ação libertadora e autônoma, na qual todas as pessoas estão inseridas. Instiga a ação de aprender, o desejar pela leitura e conhecimento. Numa aproximação mais evidente da experiência leitora e leitura ganha uma relevância nas práxis, nas interações comunicativas entre os sujeitos.

3. As dimensões dialógicas da mediação da leitura

Num cruzamento de interação comunicativa acontece a relação dialógica. Eles se concretizam nas narrativas, podendo acontecer em

variados modelos que vão dos mais tradicionais aos de improviso. Dentro do processo da dialogicidade da mediação de leitura que se personifica como um elo entre os sujeitos e os textos e com eles toda a experiência de ambos. E nos estudos de Vincent Jouve, pesquisador nas áreas de teoria literária, teoria da leitura entre outros, apresenta-nos as dimensões que permeiam com inteireza as ambiências da mediação de leitura.

- Neurofisiológico: A leitura se torna um ato aparente, físico, pois se dá mediante o funcionamento do aparelho visual e de distintas funcionalidades do cérebro.
- Argumentativo: é caracterizado por ambicionar modificar o comportamento do receptor, uma vez que o texto é resultado de uma visão criadora. O leitor deve se posicionar diante do que é proposto pelo autor.
- Afetivo: suscita emoções e influencia diretamente o leitor, para Jouve, o charme da leitura a maioria das vezes é trazida pela emoção. Sendo assim, “mais do que um modo de leitura peculiar, parece que o engajamento afetivo é de fato um componente essencial da leitura em geral”. (JOUVE, 2002, p.21)
- Simbólica: A leitura interage com a cultura e os sistemas de domínio e se estabelece, age nos moldes do imaginário do grupo aceitando ou não.
- Cognitivo: O leitor empreende um esforço para absorver significados, palavras. Há um envolvimento do leitor com a história que evolui, conforme os cruzamentos que ocorre dentro de cada gênero.

4. Considerações finais

Não há um manual de características prontas a ser seguido e para tornar-se um mediador de leitura, um dos ingredientes se assim podemos intitular, algo que tem como base o diálogo, a escuta ativa em momentos de leitura e consolidado no dia a dia do professor.

Sempre será um momento educativo, concretizar ações de ler, refletir e decisão conduz esse aluno a um protagonismo esperado em torno do desenvolvimento dos envolvidos: mediador e leitor.

A mediação é um ato de comunicar consigo e com seu interlocutor. A leitura constitui-se um ato de liberdade e protagonismo. Despertar esse interesse do leitor por um conhecimento que propicia o conhecimento é uma das habilidades dentro da mediação de leitura e ressaltamos que ela não se encerra numa prática em curso, a leitura é algo transcendente em tempo e espaço e alçam novos ares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

_____. *Elementos de pedagogia da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ORTIZ, Ivanir M.; ZANELLA, Andréa V. Constituição do leitor. *Ler – Leitura em Revista*, n. 1, p. 150-64, out. 2010. Disponível em: <http://bit.ly/pO8TQf>. Acesso em: 3 ago. 2011.

PINO SIGARDO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. *Cadernos Cedes*, v. 20, n. 24, p. 38-51. jul. 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. A criticidade como elemento básico da qualidade da leitura. *INSTITUTO C&A*. Prazer em ler: um roteiro prático-poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura. São Paulo, 2007. v. 2, p. 25-32. Disponível em: <http://bit.ly/okNLTL>. Acesso em: 4 mar. 2011. Acesso em: novembro 02/11/2020, às 14:25.